

XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq
Centro Universitário Ritter dos Reis

PESQUISA NARRATIVA: UMA METODOLOGIA PARA COMPREENDER A EXPERIÊNCIA HUMANA

Ana Paula Sahagoff
Doutoranda em Letras, Mestre em Letras, Especialista em Gestão em Educação,
Graduada em Letras
UniRitter
anasahagoff@gmail.com

Resumo: O presente artigo decorre de um estudo que resultará na metodologia da tese de Doutorado *Uma leitura da representação do agir do professor em histórias de vida*, que está em andamento. A discussão do tema vem da necessidade de compreender a metodologia empregada em pesquisa narrativa, que tem como foco a experiência humana e trata-se de um estudo de colaboração entre pesquisador e participantes. Como referencial teórico utilizamos a obra *Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa*, que apresenta um panorama geral sobre as origens da pesquisa narrativa e propõe discussões que levam o leitor a compreender os processos de construção de um *pensar narrativo*, que é indispensável para a condução dos trabalhos de campo e a construção dos resultados de pesquisa.

Palavras-chave: Pesquisa Narrativa. Histórias de Vida. Metodologia.

1 Introdução

A pesquisa narrativa é uma tentativa de fazer sentido da vida como vivida.

(Clandinin e Connelly)

A pesquisa narrativa deve ser entendida como uma forma de compreender a experiência humana. Trata-se de um estudo de histórias vividas e contadas, pois “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores” (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p.18). Segundo os autores, que desenvolvem seu trabalho de pesquisa narrativa como método de estudo, o papel do pesquisador é

XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis

interpretar os textos e, a partir deles, criar um novo texto. Os dados obtidos na pesquisa podem ser coletados de forma oral e/ou escrita, cabendo ao pesquisador decidir qual delas é a mais adequada ao perfil de seu estudo.

Refletindo sobre educação, vemos a pesquisa narrativa como uma possibilidade de estudo interessante, pois educação e vida estão interligadas. Para Clandinin e Connelly (2011), aprendemos sobre educação pensando sobre a vida, e aprendemos sobre a vida pensando em educação, pois a vida é preenchida de fragmentos narrativos, marcados em momentos históricos de tempo e espaço.

As pessoas vivem histórias e no contar dessas histórias se reafirmam. Modificam-se e criam novas histórias. As histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e aos outros, incluindo os jovens e os recém-pesquisadores em suas comunidades. (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p. 27)

A perspectiva narrativa se tornou tão relacionada a histórias, geralmente tratadas como textos ouvidos ou contados, no entanto, as histórias de pesquisadores narrativos mostram que a pesquisa narrativa é muito mais do que ouvir histórias, é uma forma de viver, é um modo de vida, conforme Clandinin e Connelly (2011). Pesquisa narrativa é um processo de aprendizagem para que se possa pensar narrativamente, para que se atente para as vidas, enquanto vividas narrativamente.

2 Metodologia da pesquisa narrativa

Para o trabalho com a metodologia *pesquisa narrativa* alguns termos são destacados por Clandinin e Connelly (2011) como, por exemplo, pessoal e social para tratar da interação; passado, presente e futuro para desenvolver a noção de continuidade e lugar para marcar a situação. O objeto de estudo da pesquisa narrativa são as histórias narradas. As pessoas precisam ser entendidas como indivíduos, que estão sempre em interação e sempre inseridas em um contexto social. Esse conjunto de termos formam um espaço tridimensional para a investigação narrativa.

Experiência é um fator importante para pesquisa narrativa. Dewey, citado por Clandinin e Connelly (2011), transforma o termo *experiência* em termo de pesquisa. Para os autores, a experiência é pessoal e social, pois tanto o pessoal

XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis

como o social estão sempre presentes. Segundo Clandinin e Connelly, por condições pessoais entendem-se sentimentos, esperança, desejos, reações estéticas e disposição moral do pesquisador ou do participante. Por condição social, entendem-se as condições existenciais, o ambiente, forças e fatores subjacentes e pessoas que participam e formam o contexto dos indivíduos.

A experiência se desenvolve a partir de outras experiências e essas experiências levam a outras experiências. Dessa forma, Dewey entende que um critério da experiência é a *continuidade*. Há sempre uma história envolvida, que está sempre mudando. “Experiência acontece narrativamente. Pesquisa narrativa é uma forma de experiência narrativa” (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p.49).

Diferentes textos de campo podem ser utilizados na metodologia de pesquisa narrativa, tais como escrita autobiográfica, escrita de diários, notas de documento, fotografias, caixa de memórias, histórias de vida. Clandinin e Connelly (2011) demonstram preocupação em não propor um conjunto fechado de tipos de texto de campo, pois, segundo os autores, a complexidade das paisagens investigadas requer do pesquisador a criatividade para, se necessário, criar novas formas de composição de textos.

A escrita autobiográfica é uma maneira de escrever sobre o contexto de uma vida, pode ser uma história sobre um breve instante de um evento particular. A autobiografia é sempre uma representação, um recontar, uma reconstrução particular da narrativa de um determinado sujeito. Para Clandinin e Connelly “existe uma linha muito sutil entre a escrita autobiográfica utilizada como textos de campo e a escrita utilizada como textos de pesquisa” (2011, p.144), portanto a escrita autobiografia pode ser utilizada de diferentes formas.

O movimento de transição para transformar textos de campo em textos de pesquisa é uma tarefa complexa e difícil, pois as questões pensadas antes da pesquisa, que ficaram adormecidas durante o trabalho de campo, devem ser retomadas ao final da pesquisa de campo. Assim é possível concluir que existem diferentes formas de representar o texto de pesquisa. Refletindo sobre a complexidade existente no processo de transição dos textos de campo para os textos de pesquisa, os autores discutem questões relacionadas às conexões que se estabelecem entre memória, textos de campo e textos de pesquisa, explorando o lugar da memória nesse processo. Os textos de campo acabam desenvolvendo a função de *signalizadores da memória*, elemento fundamental para a composição dos textos de pesquisa.

XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis

Para quem escrevemos? Quem serão os personagens estudados? Quais contextos? Quais teorias? Quais resultados? Será que a pesquisa tem relevância, faz sentido? São reflexões pertinentes quanto tratamos deste tipo de metodologia. Justificativa (por quê?), método (como?), fenômeno (o quê?), interpretação, análise tipo de texto, considerações teóricas são questões que devem ser pensadas para o trabalho com a metodologia narrativa.

Algumas preocupações são recorrentes em relação à *pesquisa narrativa* como, por exemplo, o *ir e vir* durante o processo, que consiste no percurso de uma pesquisa narrativa. É um tipo de pesquisa que necessita de uma reflexão contínua, denominado por Clandinin e Connelly (2011) de um *estado de alerta*.

Ética é uma questão fundamental quando tratamos de pesquisa narrativa, pois é necessário obter a aprovação do comitê de ética antes de iniciar a pesquisa. Dessa forma, os pesquisadores não podem abordar os sujeitos da pesquisa até que tenham a aprovação necessária. Os participantes da pesquisa deverão assinar um termo de consentimento no início do estudo. No entanto, a autorização ética não considera questões de relacionamento, o que é o centro da pesquisa narrativa, pois os relacionamentos são unidos pelas unidades narrativas de nossas vidas, segundo Clandinin e Connelly (2011). Para que a pesquisa aconteça, os pesquisadores narrativos ficam amarrados ao processo de aprovação de seus termos e projetos.

3 O pesquisador

Durante a pesquisa de campo, o pesquisador passará por mudanças e transformações, negociando e reavaliando com flexibilidade o que está sempre em transformação (sujeitos da pesquisa). A relação entre o pesquisador e o sujeito de pesquisa, muitas vezes, necessita de negociação, “os relacionamentos precisam ser trabalhados” (CLANDININ e CONNELLY, 2011, P. 110).

Refletindo sobre o método de pesquisa qualitativa e a especificação de hipótese, Clandinin e Connelly (2011) afirmam que isso não funciona de forma tão rígida na pesquisa narrativa, pois os questionamentos são substituídos e os propósitos mudam no desenrolar da pesquisa. Uma pesquisa narrativa tem sempre objetivo e foco, embora possam mudar durante o trabalho, pois os participantes podem contribuir para apontar novos caminhos.

XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis

Os limites de uma pesquisa narrativa se expandem e se contraem, e onde quer que se encontrem e em qualquer momento são permeáveis, mas não permeáveis osmoticamente com as coisas tendendo a mover de uma maneira só, mas permeáveis interativamente. As vidas – pessoais, privadas e profissionais – dos pesquisadores têm fluxos através dos limites de um local de pesquisa; de igual modo, embora muitas vezes não com a mesma intensidade, as vidas dos participantes fluem em outra direção. (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p.159)

O pesquisador pode enfrentar problemas como, por exemplo, sentir-se silenciado, sem voz, ao coletar informações. No entanto, ao escrever seu texto de pesquisa, sua voz estará presente e interligada com a voz dos participantes. Para Clandinin e Connelly (2011), pesquisadores narrativos sabem que o óbvio nunca é esgotado e que mistérios estão sempre ligados ao que parece óbvio.

Diante de várias possibilidades, caberá ao pesquisador fazer escolhas durante o processo de escrita e reescrita.

O processo de composição de significados pode provocar uma reflexão profunda e contínua, pela qual o pesquisado não só compreende e interpreta o material documentário de sua pesquisa, como também questiona e reflete sobre sua vida, seu papel como pesquisador e sua forma de ver o mundo. (MELLO)

A construção dos significados não consiste apenas na coleta de dados, como verdade única e absoluta, pois existe a interferência das visões pessoais do pesquisador. É preciso considerar a forma e a linguagem empregada e não se limitar a uma só verdade.

Diferentes níveis de responsabilidade estão envolvidas nos vários tipos de pesquisa, das quantitativas às qualitativas, no entanto, na pesquisa narrativa o pesquisador entra na paisagem e participa de uma vida em andamento. “A relação do pesquisador com a história em andamento do participante configura a natureza dos textos de campo e estabelece seu status epistemológico” (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p.136).

A relação entre pesquisador e participante estabelece sentidos no texto. Os textos podem ser criados de forma mais ou menos influenciados pelo pesquisador. O pesquisador tem seu modo de pensar e suas perspectivas (teorias, pensamentos, ideologias). O pesquisador deve estar preparado para lidar com as incertezas, pois questões relacionadas às finalidades da pesquisa, hipóteses, objetivos, que estavam claras no início do processo investigativo,

XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis

podem vir a ser questionadas durante o desenvolvimento da pesquisa de campo e na composição dos textos.

O texto de pesquisa é uma composição que tem como centro pessoas, lugares e coisas, que estão em constante processo de transformação, portanto não são estáticos. Sendo assim, o pesquisador necessita compreendê-los a partir dessa dinamicidade, que envolve vidas e histórias narradas a partir dos espaços tridimensionais em que se encontram.

4 Conclusões

Acreditamos que a pesquisa narrativa pode provocar mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros. Distanciando-se do momento de sua produção, é possível fazer uma nova leitura de si mesmo. A pesquisa narrativa é um estudo da experiência como história, assim, é principalmente uma forma de pensar sobre a experiência, que pode ser desenvolvida apenas pelo contar de histórias, ou pelo vivenciar de histórias. A narrativa é o método de pesquisa e ao mesmo tempo o fenômeno pesquisado.

O registro escrito também permite que o sujeito questione, avalie o que escreveu e como escreveu, posicionando-se como autor e leitor das experiências e vivências narradas. O texto é modelado pelo processo de interpretação do pesquisador, do participante e da relação entre eles e é contextualizado devido às circunstâncias particulares da situação.

Quando o pesquisador narrativo está em campo, ele nunca está ali apenas como mente, sem corpo, registrando a experiência de alguém, ele (pesquisador) está vivendo essa experiência, torna-se parte daquele lugar, daquele contexto. Dessa forma, é importante que o pesquisador não se envolva completamente com o estudo, é necessário um distanciamento para manter o máximo possível a objetividade do estudo.

Referências



**XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq
Centro Universitário Ritter dos Reis**

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

MELLO, Dilma. **Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores**. < gpnep.blogspot.com/p/pesquisa-narrativa.html. Acesso em 14 de setembro de 2015.